

BOA PARTE DOS RECURSOS

(Do relatório do Ministério)

Saúde: auditoria

MINISTÉRIO DA SAÚDE CONSTATOU QUE SECRETARIA ESTADUAL

O governo Fleury desviou no ano passado recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) para comprar coleções de livros sobre artesanato, televisores, geladeiras, cortinas, computadores e dezenas de outros equipamentos e serviços, segundo auditoria feita pelo Ministério da Saúde na Secretaria Estadual de Saúde. Além de utilizar de maneira considerada ilegal o dinheiro destinado pela União aos hospitais, o governo de São Paulo aplicou a verba no mercado financeiro, por meio do Banespa e da Nossa Caixa, mas se negou a revelar aos auditores federais o resultado dos investimentos.

O relatório sobre as investigações na Secretaria de Saúde de São Paulo, iniciadas em outubro, chegou somente esta semana às mãos do deputado Jackson Pereira (PSDB-CE), ex-presidente da CPI da Previdência. Como a CPI encerrou seus trabalhos no final de 1994, Pereira encaminhou ontem as denúncias à Procuradoria Geral da República e à Polícia Federal — já encarregadas de apurar as fraudes no sistema de saúde pública. O governo Mário Covas também foi informado sobre o teor da auditoria.

No documento, os auditores afirmam ter enfrentado dificuldades para fiscalizar a distribuição dos recursos dos SUS, já que a Secretaria de Saúde sustentou que só deveria prestar explicações ao Tribunal de Contas do Estado (TCE). Mesmo sem acesso à contabilidade geral e à planilha detalhada de gastos do Estado, o Ministério da Saúde apontou inúmeras irregularidades no manuseio das verbas públicas. "Boa parte dos recursos não está chegando às

unidades de saúde prestadoras de serviço", diz o relatório, que só pôde constatar a movimentação de R\$ 106 milhões entre janeiro e outubro do ano passado.

Segundo o Ministério da Saúde, o SUS foi utilizado para "manutenção de atividades administrativas tanto na sede da secretaria, quanto nos escritórios regionais". Entre as compras financiadas com o dinheiro dos hospitais estão 42 coleções com quatro volumes intitulada "O Melhor do Artesanato", dois televisores coloridos de 20 polegadas, uma geladeira de 280 litros, cortinas, móveis e material de escritório.

É de se questionar que recursos sabiamente escassos sejam destinados a atividades alheias às ações e serviços de saúde", destacam os auditores. Os representantes do Ministério da Saúde afirmam ainda que o governo de São Paulo não entregou diretamente às unidades de saúde as verbas depositadas no Banco do Brasil. Este caixa foi

repassado para contas do Banespa e da Nossa Caixa e aplicados no mercado financeiro "sem especificar a destinação do lucro".

Apontado no relatório Ministério da Saúde como responsável pela Secretaria Estadual de Saúde no período da auditoria, o ex-secretário Cármico Antônio de Sousa, hoje diretor do Hemocentro da Unicamp, considera legal a utilização dos recursos do SUS para pagamento de despesas administrativas. "O repasse do SUS é feito como pós-pagamento, isto é, o Estado paga primeiro, é resarcido pelo governo federal e usa este dinheiro de acordo com suas necessidades", afirmou.

Mara Bergamaschi/AE

NÃO ESTÁ CHEGANDO ÀS UNIDADES DE SAÚDE
da Saúde sobre uso de recursos do SUS em São Paulo em 94)

DE SAÚDE DESVIOU VERBAS DO SUS ATÉ PARA COMPRAR LIVROS SOBRE ARTESANATO
condena gestão Fleury.